

O
CARAPUCEIRO

23 DE NOVEMBRO
DE 1833



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli:
Parcere personis, dicere de vitiis;
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAPHIA FIDEDIGNA.

NINGUEM SE FIE EM APPARENCIAS.

Se a cara fôsse sempre o espelho dos sentimentos internos, bastaria, que vissemos qualquer pessoa para lhe conhecermos o coração: mas não succede assim; é por isso bem dizia o faceto Juvenal - *Fronti nulla fides* - Ninguém se fie em apparencias. Em verdade basta frequentar o grande theatro do mundo para qualquer desenganar-se de que não deve deixar-se levar de exterioridades! Quantas vezes em quanto huma boeca risonha exprime palavras fagueiras, e acariciadoras, o coração borbulha em desejos de vingança, ou de outra qualquer paixão malfazeja!

Pessoas há, que parece, habituadose a certa frazeologia urbana, e benéfica sem que no seu interior haja

a mais leve disposição benfazeja. Se encontra pela primeira vez a qualquer individuo, e mais se he conhecido por fama, desfazem-se em affectos para com elle, e quem os vê de fóra julgará, que são dous amigos velhos, que se encontrão depois de longa auzencia: mas tudo aquillo he fingido; aquellas palavras são taboas, ali não mora sinceridade. - *Fronti nulla fides* -

Vou á caza de hum homem, que me recebe com mil atagos, e toda a cortezania: chega a hora do jantar, por ex., cuido em retirar-me: elle não consente, roga me para que lhe faça companhia: flico eu muito captivo da generosidade, e boa sombra, com que me trata: entre tanto muitas vezes está-se dando a perros por havêlo eu procurado a aquella

hora, e está ancioso de me ver pelas costas; e não será novidade, q' me fique roendo na pelle apenas me vir não lumiar da porta da rua, chamando-me grosseiro, impertinente, e caustico.

Meu cordeal amigo, diz outro, conte com os meus bons officios, creia, que muito o desejo servir, e anhello occasião de lh'o mostrar. Quem deixará de acreditar em palavras tão agradaveis, em expressões tão afaveis? Todavia ali não há nem sombra de verdade, aquelle coração bem longe de enunciar o que sente, está de outro animo, e d'ali a poucos instantes nem mais se recorda de tantas promessas: e se quizerem experimentar não pedir ao generoso protector qualquer quantia emprestada. Que mudança de côr! Que desculpas tão promptas, e acepillhadas! Ora queixa-se das circumstancias do tempo, ora acabou de fazer huma despeza horrorosa; e dizendo-se sempre desejoso de ser prestadio a o seu amigo, nunca chega o ensejo de o mostrar. — *Fronti nulla fides.* —

Entro em huma grande roda de partida, ou, como vulgarmente se chama, assembléa. Ali está o imperio das apperencias. De huma parte vejo sujeitos, que se confessão amigos, ferrados á orelha da sota, ou com a mira nos dados, sequiosos por arrancarem a camiza hum do outro, e entre tanto com ar prazenteiro, e barateando-se expressões de reciproca amizade. De outra se me auto-lhaõ deus, ou trez sujeitos, que em estirada conversação prodigalisão-se ás invejas palavras amigaveis, quando na realidade nenhum se interessa pelo outro, antes estão se observan-

do reciprocamente para ao depois fartarem em particular a fome marmuradora, que os devora.

Até no bello sexo, (quem tal diria?) na mais amavel porção da especie humana (Aqui ficão as Senhoras muito chéas de si) não faltaõ fingimentos, e vãs apparencias. (Agora com esta coartada apostemaõ-se todas: tenhaõ paciencia; que devo dizer a verdade, e dar-lhes o quinbão, que lhes toca, máo grado o amor proprio, que as deslumbra.) He para ver na mesma assembléa os agradados, as festas, que se fazem humas ás outras, as expressões assucaradas, de que se servem para significar a reciproca ternura, que se consagraõ, entre tanto que estão notando tudo para ao depois lhes servir de pasto á maledicencia. Trajes, enfeites, maneiras, nada escapa á vigilancia das Senhoritas. Muito amiga sou de Vm. (diz huma, que mais se requebra em affectos): tenho-lhe hum amor, que não acho expressões, com que não signifique: a esta chama-se minha Vida, a aquella minha Sozinha, huma he seu Bem de veras, outra seu mais que tudo: mas em se separando, e indo cada qual para sua caza, fazem-se huma anatomia tal, que nada lhes passa por alto. D. Fulana estava muito mal vestida: se ella soubesse quam mal lhe fica o pente a huma banda, nunca o poria d'aquelle modo. D. Sierana não tem gosto para se vestir; he muito mal feita, por mais que se espartilhe, etc. E o que lhes pareceo minha Saudade? Coitada! He huma tola; não abre a bocca, se não para dizer asneiras. Huma, que já vai cahindo de madureza, não se contenta com essas minu-

dencias, atira-se a cousas mais serias, e nota o muito que D. Fulana olhava para certo sujeito da companhia, o extraordinario volume do seio desta, o desmaiado da côr d'aquella sem que tenha molestia conhecida; e cada gilvaz de pezada murmuraçãõ vai quasi sempre temperado com hum — *Deos me perdõe* —, que he o bordadõ, a que se arrimãõ os maldizentes.

O nosso mundo he hum verdadeiro theatro, onde a ficção tem muito mais lugar, do que a realidade. Q.^o estudar os homens nos livros nunca chegará a conhecê-los. Toda a Moral de Aristoteles, e o seu Tractado dos Affectos, os Caracteres de Theophrasto, e os de La Bruyere, as Maximas de La Rochefocault nao nos ensinãõ tanto a conhecer o que he esse animalzinho de dois pés sem pennas, chamado homem, como a pratica, e observação do mundo. A sinceridade, a chaneza, a boa fé, de que alias todos fazem alarde, sãõ virtudes mui raras. O mercãdor está-me jurando, que he mui sincero, e verdadeiro, e no mesmo ponto enfia-me, e prega-me hum formidavel logro. O Ministro, o Advogado, o Escrivãõ asseverãõ-me, que o meu pleito he o mais justo possível; que elles mui-to se interessãõ por ver tirar a limpo a minha justiça. Entretanto a final de contas o Escrivãõ, vendido á parte contraria, demora-me de proposito os auctos, e sou lançado, o Procurador, que mais procura para si, do que para o seu proximo, deixa de interpor a Apellaçãõ, o Advogado, a rogo do meu adversario enfraquece humas rasoas finaes, e o Ministro, que segue a rasãõ sufficiente de quem mais lhe dá, casca-me

humã sentença contra, que me põe a alma de avesso: — *Fronti nulla fides* —

Ninguem pois acredite em boas maneiras, em semblantes afaveis, e rizonhos, em palavras em fim, que nada custãõ a despender. Se quizermos conhecer, ou levar os homens á pedra de toque para lhes saber dos quilates, olhemos para as suas acções. Attendamos ao que elles fazem, e naõ a os seus esgares, e palavreado.

FABULA

(DE MR. FLORIAN.)

A arvore velha, e o Jardineiro.

Tinha hum Jardineiro em seu predio humã arvore mui antiga, e já esteril: era hum pecegueiro, ontr'ora assás fructifero: mas tinha envelhecido; tal he o nosso destino. Humã manhan veio ao pensamento do Jardineiro derrubar aquell'arvore inutil; e eilo que leva maõ do machado. Ao primeiro golpe a arvore lhe disse — Respeita, ingrato, a minha avançada idade, e lembra-te dos fructos, que annualmente te dei. A minha morté breve está; poucos dias me restarãõ de existencia; naõ assassines pois a hum moribundo, que foi teu bemfeitor. Com bem-pezar te corto, lhe responde o Jardineiro; mas hei mister de tenha.

Entãõ hum bando de rauxinões, que ali descantavaõ em cõto, exclamãõ — Poupa ao pobre pecegueiro; que nenhum outro temos. Quando tua companheira vem sentar-se de baixo da sua sombra, nãõ a di-

vertimos com o nosso doce gorgoio: ella muitas vezes está só, e nós a desenfadamos do desgosto — O Jardineiro os enchota, rindo do seu requerimento. Dá segundo golpe, quando hum enxame de abelhas lhe surge do tronco, dizendo „ Espera, e ouve, homem desapiidado. Se nos deixas este azylo, nós dar-te-hemos todos os dias hum mel delicioso, e com tanta abundancia, que bem poderás ir vendelo ao mercado. „

Eu estou abalado, e choro de ternura, responde o avarento Jardineiro: quanto devo a este bom pecegueiro, que regalou-me na minha mocidade! Aqui vem minha mulher muitas vezes ouvir o canto harmonioso das aves: he quanto basta. Cantem pois á sua vontade: e vós, estimaveis abelhas, que vos dignaes de engrossar a minha abastança, tereis maior numero de flores, que semearei em vosso beneficio. Dito isto, retirou-se, deixando em pé o velho tronco, e bem certo da recompensa das abelhas. *Quando o interesse falla, podemos contar com o reconhecimento.*

VARIÉDADE.

A questãõ entre os dous Braganças, D. Miguel, e D. Pedro he hoje o assumpto das conversações do dia. Mas cada hum pinta o estado dos negócios dos dous campides segundo o partido, que abraçou, e lhe apraz. Se lemos as gazetas de Lisboa, onde

se acha D. Pedro, não lemos, senão victórias do seu Exercito, e prodigios de valor, que pouco differem das proezas de Oliveiros, Roldão, e Ferrabraz: se lemos cartas particulares, para aqui remettidas pelos do partido de D. Miguel; achamos, que este ainda não foi de baixo, e que as suas Tropas tem tirado grandes vantagens dos inimigos, pondo-os no ultimo apuro. Os artigos dos Periodicos Inglezes estão no mesmo caso; porque bem se sabe, que são obras de encomenda.

A proposito pois desta divergencia de opinões refirirei huma Anecdota, que julgo vir muito a pello para o nosso caso. — No tempo das grandes emprezas, e altas campanhas de Napoleão hum cego Francez discorria pelas ruas de Pariz, vendendo, e apregoando, como costumão, varios folhetos, novellas, etc.: entre outras obrinhas dessa natureza annunciava huma, cujo titulo era — Descripção da grande batalha de Austerlitz, ganhada pelo immortal Imperador Napoleão, na qual foraõ mortos no campo vinte mil Austriacos. — Hum Austriaco, que casualmente passava, e ouvindo aqu'la exaggeração, chegou-se ao pregoeiro, e batendo-lhe no hombro, lhe disse — E nessa batalha de Austerlitz quantos Francezes perdêraõ a vida — ? Ao que o bom do cego sem sair fóra do seu serio, e da monotona cantilena respondeo — Lá isso pertence ao cego d'Austria apregoar. — *Applico el cuento.*